

As concepções de bolsistas de iniciação científica (Pibid) sobre disciplinas da Licenciatura em Química

Camila Carvalho Souza^{1*}(PG), Marcus Eduardo Maciel Ribeiro¹(PG),
Cristiano Centeno Specht¹(PG), Maurivan Güntzel Ramos¹(PQ)

* mila-cs.br@hotmail.com

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Laboratório de Pesquisa em Educação Química – prédio 12B. Av. Ipiranga, 6681. Partenon Porto Alegre/RS CEP: 90619-900

Resumo: Por meio dessa investigação, procurou-se compreender as concepções de bolsistas de iniciação à docência (Pibid) sobre as disciplinas integrantes do currículo escolar dos núcleos pedagógico e técnico em cursos de licenciatura em Química de quatro instituições de nível superior do Estado do Rio Grande do Sul. Buscou-se com esse trabalho compreender as relações dos bolsistas com as disciplinas envolvidas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com bolsistas do Pibid. O material foi tratado por meio da Análise Textual Discursiva – ATD, produzindo duas categorias, as quais são discutidas no texto: Concepções dos bolsistas de iniciação à docência sobre as disciplinas do curso de Licenciatura em Química; Concepções dos bolsistas de iniciação à docência sobre o Pibid.

Palavras-Chave: Pibid, Formação de Professores, Licenciatura em Química

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, é um programa de incentivo à formação de professores, gerenciado pelo Ministério da Educação por meio da Coordenação de Apoio ao Pessoal de Ensino Superior (Capes). Durante os anos nos quais esteve em expansão, até o ano de 2014, provocou sensível aumento no número de universitários matriculados em cursos de Licenciatura em Química no Brasil (RIBEIRO; RAMOS, 2015). Esse aumento na quantidade de professores se deve ao fato de que o Pibid permite que os licenciandos exerçam suas primeiras práticas de docência, desde o início do curso. O Pibid é decisivo na opção de seus bolsistas de iniciação à docência pela profissão de professor de Química.

Entretanto, o Pibid é considerado, por parte dos licenciandos, como uma atividade paralela aos estudos na licenciatura. Segundo pesquisa realizada pelos autores, ainda em andamento, há visível preferência dos bolsistas de iniciação à docência pelas atividades do Pibid do que pelo real envolvimento com as disciplinas componentes de seu currículo escolar, sejam disciplinas do núcleo pedagógico ou disciplinas do núcleo técnico da Licenciatura em Química.

Este trabalho mostra um levantamento feito com bolsistas de iniciação à docência participantes do Pibid em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio Grande do Sul com objetivo de identificar e compreender as concepções desses bolsistas a respeito das disciplinas integrantes do currículo escolar de seus cursos de Licenciatura em Química. Também, é objetivo deste trabalho perceber a forma como esses bolsistas de iniciação à docência relacionam sua participação no Pibid com essas disciplinas.

Para isso, esse trabalho busca responder à seguinte pergunta: *Qual a concepção dos bolsistas de iniciação à docência em relação às disciplinas pedagógicas e de conhecimento específico dos cursos de Licenciatura em Química aos quais pertencem?*

Para estabelecer respostas a essa questão foram feitas entrevistas com grupos de bolsistas de iniciação à docência de quatro IES. Após, a transcrição dessas entrevistas foi tratada por meio de Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), provocando a emergência de duas categorias principais que, então, embasaram a produção deste texto.

2. Referencial teórico

2.1 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- Pibid surgiu em 2007 com o objetivo de: incentivar a formação docente, valorizar o magistério e contribuir para articulação entre teoria e prática, inserindo os licenciandos na realidade escolar desde o início do seu curso de graduação, sendo esse o assunto abordado neste artigo. A Capes é responsável por manter esse programa em funcionamento, junto com o governo federal e instituições de ensino superior, parceiras desse programa. Nesse contexto, segundo portaria nº 096/2013, o Pibid tem por finalidade: “[...] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.” (BRASIL, 2013, p. 2).

O programa concede bolsas para estudantes e professores vinculados às IES participantes do projeto. Essas bolsas são disponíveis para os alunos de licenciaturas (bolsistas licenciandos), professores das escolas públicas (supervisores), professores das IES (coordenadores de área e coordenadores gerais). Atualmente, o programa conta com 284 projetos em andamento, que contemplam diversas áreas de ensino (subprojetos). Ao total, na área de Química existem 224 subprojetos em andamento no Brasil. Para as IES participarem do Pibid, devem preencher os requisitos pré-estabelecidos presentes nos editais de seleção publicados pela Capes, sendo que um dos requisitos é a IES ser pública ou privada com ou sem fins lucrativos, que ofereçam cursos de licenciatura.

Segundo Gatti *et al.*, (2014, p. 5), o programa, além de oferecer bolsas, “incentiva e valoriza o magistério, qualificando a formação de professores, oportunizando a inserção dos alunos licenciandos no cotidiano escolar, realizando atividades pedagógicas que aproximam a teoria da prática”. Portanto, “a ação dos licenciandos e de seus orientadores tem o potencial de elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e nas instituições formadoras”. (Ibid).

O subprojeto de Química do Pibid foi uma das primeiras áreas incluídas pelo programa, desde 2007 (CAPES, 2013, p.27). Esse vem crescendo ao longo desses

anos, pois oportunizam experiências de sala de aula, aprendizagens reconstrutivas, interação entre os licenciandos e os alunos, permitindo aprender com a convivência com o outro, assim expandindo os saberes pedagógicos e específicos do docente.

Segundo relatório de gestão da DEB 2009-2012 (CAPES, 2013), um dos maiores impactos do Pibid é o fato de promover articulação entre teoria e prática, universidade e escola, alunos e professores. Essas articulações estimulam os bolsistas licenciandos na sua formação, melhorando seu desempenho acadêmico e garantindo uma formação contextualizada.

O Pibid também permite mostrar a importância do trabalho coletivo, promovendo a transformação da realidade docente atual, em que o professor atua individualmente, sozinho e muitas vezes sem planejamento coletivo. Assim, o Pibid quebra essa fragmentação entre os docentes, envolvendo todos num mesmo processo de planejamento pedagógico. Nesse contexto, esse trabalho coletivo vivenciado no programa valoriza a relação entre professores, criando vínculos de amizade e cumplicidade, favorecendo o dinamismo dentro do processo de ensino e aprendizagem.

2.2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação docente em Química é obtida em cursos de graduação que desenvolvem tanto a formação específica (conhecimentos científicos da área) quanto a formação pedagógica. Como previsto nas DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores da educação básica (BRASIL, 2015), os cursos de licenciatura devem contemplar inúmeros requisitos inerentes à formação do professor, tais como os conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, desenvolvendo assim uma formação completa, que valoriza a cultura, o diálogo e a pesquisa.

Nesse sentido, a formação do professor de Química exige que ao longo desse processo o licenciando amplie seus conhecimentos sobre Química e sobre o ensinar Química. Esses conhecimentos são adquiridos a partir de experiências docentes, contemplando teoria e prática. O Pibid permite a articulação entre conhecimento específico e pedagógico. Essa interação enriquece o processo formativo dos futuros docentes, com perfil reflexivo (SCHON, 2000). Dessa forma, a docência deve ser vista não só como ação educativa, mas também como processo pedagógico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, inerentes ao ensinar e aprender (BRASIL, 2015).

Assim, um novo perfil docente é construído; um perfil de professor pesquisador, ou seja, aquele que reflete criticamente as suas práticas pedagógicas, um “novo professor”, que, segundo Maldaner (2013, p. 30),

[...] é o professor que explicita suas teorias tácitas, reflete sobre elas e permite que os alunos expressem o seu próprio pensamento e estabeleçam diálogo reflexivo recíproco para que, dessa forma, o conhecimento e a cultura possam ser criados e recriados junto a cada indivíduo”. (MALDANER, 2013, p. 30).

No Pibid, o licenciado consegue alcançar um perfil docente reflexivo, autônomo e crítico, permitindo uma aprendizagem pedagógica significativa e superando modelos epistemológicos baseados na transmissão do conhecimento. Portanto, o papel da ciência ganha significado na sociedade, pois parte do senso comum. (MALDANER, 2013). Contudo, não basta o professor se apropriar das técnicas específicas, sem levar em consideração o contexto em que esta inserida. Ou seja, de que adianta o rigor científico para chegar às verdades científicas se não alcançarmos um ensino contextualizado e significativo para o indivíduo. A ciência deverá avançar pela “observação descomprometida e livre, sistemática e tanto quanto possível rigorosa dos fenômenos naturais” (SANTOS, 1988).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Esse artigo apresenta um recorte de um trabalho maior que investiga a repercussão da participação de bolsistas no Pibid na formação de novos professores de Química no Estado do Rio Grande do Sul. Para a parte inicial dessa pesquisa foram selecionadas quatro Instituições de Ensino Superior (IES), sendo duas da rede privada e duas da rede pública federal. Uma instituição está localizada na Região Sul, uma na Região Norte, uma na Região Noroeste e a última na Região Sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Foram feitas entrevistas semiestruturadas com grupos de bolsistas de iniciação à docência, e foram enviados questionários *on-line* aos coordenadores de área dos subprojetos investigados. As entrevistas com três grupos de bolsistas de iniciação à docência aconteceram no âmbito do Encontro de Debates Sobre o Ensino de Química – EDEQ, no ano de 2014, enquanto que o quarto grupo concedeu a entrevista em sua própria instituição, quando houve a visita de um dos autores deste trabalho. Após a transcrição das entrevistas, os questionários foram tratados por meio da Análise Textual Discursiva – ATD, (MORAES; GALIAZZI, 2011). Para esse trabalho, entretanto, foram consideradas apenas as entrevistas realizadas com os bolsistas de iniciação à docência.

A ATD é uma forma de análise que tem como objetivo identificar categorias que possam emergir a partir das declarações dos sujeitos entrevistados. Na ATD, os textos que compõem o corpus de análise são identificados e fragmentados para que se possa construir unidades de sentido, em um processo denominado *unitarização*. As unidades que apresentem sentidos semelhantes constituem categorias iniciais e são chamadas categorias emergentes. Em outra alternativa pode-se partir de categorias definidas *a priori*. Após a análise do conteúdo de cada categoria, esboçam-se textos interpretativos das categorias, chamados de metatextos. No trabalho aqui apresentado, após a análise, emergiram duas categorias finais. As categorias finais foram denominadas de: *Concepções dos bolsistas de iniciação à docência sobre as disciplinas do curso de Licenciatura em Química*, apresentando duas subcategorias; e *Concepções dos bolsistas de iniciação à docência sobre o Pibid*.

Nesse trabalho, as IES estão identificadas por U1 até U4, e os bolsistas de iniciação à docência estão identificados, a partir da identificação de sua IES, por U1A em diante, com o objetivo de não revelar os nomes de instituições e de sujeitos.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS

Os bolsistas de iniciação à docência entrevistados identificam diferenças entre a forma de trabalho de seus professores das disciplinas pedagógicas e os professores das disciplinas do núcleo técnico nos cursos de Licenciatura em Química nos quais estudam. Em sua análise, os bolsistas de iniciação à docência estabelecem uma relação entre essas disciplinas, a participação no Pibid e sua atuação como professores de Química.

4.1 Concepções dos bolsistas de iniciação à docência sobre as disciplinas do curso de Licenciatura em Química

Nesta categoria, os bolsistas de iniciação à docência expressam suas concepções sobre seu curso de Licenciatura em Química e sobre as disciplinas às quais assistem durante seu tempo de licenciandos. Pode-se perceber uma clara distinção feita pelos bolsistas de iniciação à docência entre as disciplinas de cunho pedagógico e as disciplinas do núcleo de conteúdo específico de Química.

Nas disciplinas pedagógicas, os bolsistas de iniciação à docência referem que ocorre a leitura de materiais sobre novas alternativas pedagógicas, com destaque ao Educar pela Pesquisa. O bolsista¹ U3B relata que essa proposta surgiu em aula na disciplina de Educação Química. Entre os bolsistas é comum o relato de que seus professores sugerem leitura de textos e artigos que proponham a adoção dessa prática pedagógica. Entretanto, a sugestão da prática do Educar pela Pesquisa constitui-se apenas em estudo teórico, não sendo desenvolvidas atividades práticas para que, de fato, os bolsistas possam se apropriarem da prática da pesquisa e incentivarem a adoção dessa proposta nas escolas atendidas pelos grupos. Nas escolas nas quais os bolsistas de iniciação à docência desenvolvem suas atividades, em geral, os professores das turmas não conhecem essa proposta pedagógica, ao mesmo tempo em que os professores supervisores tiveram seu contato inicial com o Educar pela Pesquisa nos encontros semanais do PIBID nas IES, juntamente com os bolsistas de iniciação à docência.

a. Dificuldades encontradas pelos bolsistas de iniciação à docência em relação às disciplinas do núcleo técnico da Licenciatura em Química

Os currículos dos cursos de Licenciatura em Química apresentam elevada carga horária para disciplinas de conteúdo técnico específico, incluindo disciplinas de Matemática, Física e Química. Em paralelo a esse núcleo, há as disciplinas do núcleo pedagógico, incluindo as disciplinas de Educação Química, Didática, Psicologia da Educação e Estágio ou Tutoramento, entre outras. No relato dos bolsistas de iniciação à docência percebe-se que, após o início da participação no Pibid, houve a decisão profissional por assumir a carreira de professor, após a conclusão dos estudos universitários. Todos os bolsistas investigados revelam que, mesmo aqueles que não tinham intenção inicial de assumir a docência, mudaram seu objetivo profissional durante a participação no Pibid. Dessa forma, há pouco interesse dos bolsistas em assumir o papel de Químico em indústrias. Por esse motivo, os bolsistas de iniciação à docência apresentam desinteresse e grande dificuldade nas disciplinas do núcleo

¹ Nesse trabalho estão grafadas em *itálico* as manifestações dos sujeitos de pesquisa e do próprio pesquisador. Reproduzem-se as falas originais dos sujeitos. Faz-se isso para diferenciá-las das manifestações dos teóricos usados nos quais se busca apoio nos referenciais desse trabalho.

técnico em seus cursos. O diálogo entre o bolsista U2C e o pesquisador revela essas duas situações:

Bolsista U2C: Até entrar no Pibid eu tava muito em dúvida do que eu queria, porque eu achava muito difícil. Eu não conseguia. Depois que entrei no Pibid ...

Pesquisador: tu achavas muito difícil o quê?

Bolsista U2C: o curso. Eu achava muito difícil o cálculo. E, claro, as disciplinas de Química, as primeiras, eu tinha muita dificuldade. E aí, depois que entrei no PIBID comecei a gostar da ideia de ser professor.

Esse relato é acompanhado pelos de outros colegas. As questões envolvendo as diferenças de preferências entre os núcleos são nítidas nos depoimentos dos bolsistas de iniciação à docência. O bolsista U2B também diferencia as dificuldades das disciplinas desses dois núcleos quando diz que

No 2º semestre eu estava muito em dúvida do que fazer porque a gente não tinha muita coisa específica. Era muito cálculo, Física, a Química geral e geometria analítica. Aí eu peguei o 2º semestre só pra fazer as específicas do curso. Aí, na disciplina de OTD a gente já se inseriu na escola e já tinha que fazer um trabalho com a turma, até porque era uma parte da tese de doutorado da professora. E daí eu gostei muito daquilo. E daí eu continuei. Daí, quando entrei pro PIBID, que foi 1 ano e meio depois que entrei no curso, tive a certeza que estava no lugar certo e hoje percebo que se estivesse na engenharia ia estar bem arrependida (Bolsista U2B).

Pode-se notar que a entrada em sala de aula por parte dos bolsistas de iniciação à docência é fato importante na definição da carreira profissional desses bolsistas. A opção pela carreira docente se dá na participação no Pibid e nas atividades na escola. Nesse contexto, pode-se trazer à discussão os motivos que ainda obrigam os licenciandos em Química a cursarem disciplinas que apresentem conteúdos que dificilmente farão uso em suas carreiras docentes.

Entretanto, nesses subprojetos de Química investigados, há coordenadores de área que incentivam a necessidade de forte formação técnica para professores. Nesse contexto, o bolsista U2A relata uma manifestação de sua coordenadora de área, quando diz que:

[...] a gente vai ser professor, mas vai ser professor de Química, então não adianta saber muita coisa sobre como fazer, como dar aula, como fazer educação, se for muito ruim na parte da Química, diz nossa coordenadora. Eu acho que nosso currículo é até fraco na parte de educação. A gente não tem muitas disciplinas pedagógicas. Por exemplo, o currículo da (cita outra IES) tem muito mais a parte de educação. (Bolsista U2A).

Esse relato expõe a fragilidade da formação pedagógica no curso de Licenciatura em Química no qual esse bolsista de iniciação à docência está matriculado, ao mesmo tempo que revela a concepção do coordenador de área do subprojeto.

b. Críticas dos bolsistas de iniciação à docência aos cursos de Licenciatura em Química

Os bolsistas de iniciação à docência distinguem sua ação na universidade em atividades obrigatórias, as disciplinas e optativas, o Pibid. A participação no Pibid é definidora da opção pela carreira docente. Já as disciplinas obrigatórias, tanto do núcleo pedagógico quanto do núcleo técnico, possuem restrições quanto à preferência dos licenciandos em Química.

A discussão quanto às práticas pedagógicas que permitam maior envolvimento e protagonismo dos estudantes durante as aulas ocorre apenas em plano teórico, e somente em alguma disciplina do núcleo pedagógico. Os bolsistas de iniciação à docência comparam essas propostas com a realidade das aulas a que assistem na universidade, indicando a existência de contradições entre o discurso e a prática de seu curso de Licenciatura. O bolsista U3A revela que os professores da universidade “*não querem trabalhar no método (defendido pelos professores do núcleo pedagógico). É porque na própria formação dentro da universidade, às vezes a universidade prega para a gente trabalhar e não faz. Não sei quem tá certo.*”.

Em paralelo a essa situação, os bolsistas de iniciação à docência também encontram resistências ao emprego dessas estratégias ao chegarem em escolas nas quais desenvolvem o projeto. Os professores que já se encontram há algum tempo na escola desconhecem e não demonstram interesse em conhecer estratégias diferentes das que empregam tradicionalmente. O bolsista U3H identifica essa situação na escola e a interpreta de forma a sugerir que os demais professores da escola também se inserissem nessa nova concepção de ser professor. Diz o bolsista U3H que

É, até porque assim, Química é uma disciplina e nós somos apenas um professor e eles não têm apenas um, eles têm vários, mesmo que nós tentemos fazer algo diferenciado para esse aluno ter esse conhecimento químico, eu acredito que teria que ser uma causa de mãos dadas, assim, com todos sabe? (Bolsista U3H).

A questão discutida pelo bolsista se refere ao fato de que as escolas são atendidas, não só pelo subprojeto de Química do Pibid, mas por outros mais. E, mesmo assim, esses outros projetos não levam até a escola novas práticas que possam ser desenvolvidas pelos professores que já estão em atividade nessas escolas.

Na análise dessas discussões sobre a natureza das disciplinas na Licenciatura em Química, mesmo as disciplinas do núcleo pedagógico são alvo de críticas por parte de alguns licenciandos. O bolsista de iniciação à docência U2D refere-se a uma dessas disciplinas dizendo que “*eu estudei na disciplina de projetos o Ausubel. Professor mediador. Então isso aí querendo ou não, não que eu goste da disciplina. Particularmente eu detesto essa disciplina, acho que não é aproveitável.*” O comentário revela uma concepção de que disciplinas, mesmo as pedagógicas, que se utilizem de estudos de teorias, sejam relevante e atuais ou não, também são de desagrado por parte dos licenciandos, pois fica claro que esses bolsistas de iniciação à docência preferem ações práticas, nas quais possam desenvolver o que pensam e organizam nos encontros do subprojeto de Química do PIBID.

4.2 Concepções dos bolsistas de iniciação à docência sobre o Pibid

O Pibid é decisivo na escolha pela carreira docente. A participação no Pibid faz com que os bolsistas de iniciação à docência modifiquem algumas de suas opções profissionais iniciais e decidam por serem professores. Esse fato se deve aos primeiros movimentos de docência que ocorrem exatamente durante a participação no Pibid. Dessa forma, os bolsistas de iniciação à docência consideram o Pibid um evento à parte da Licenciatura em Química. De fato, os bolsistas consideram o Pibid mais importante do que as disciplinas pedagógicas do curso de Química. O bolsista U4F relata essa situação ao dizer que:

Tá, em relação ao Pibid e às aulas pedagógicas, eu acho que as duas são importantes, mas o Pibid é mais ainda, porque os professores (das disciplinas pedagógicas) até tentam dar uma, mais ou menos, uma noção, mas eu acho

que só na prática é que a gente vai conseguir ver se aquilo faz sentido ou não (Bolsista U4F).

Os bolsistas estabelecem relações entre o Pibid e as disciplinas pedagógicas que compõem seu currículo escolar, incluindo as disciplinas de estágio obrigatório. A bolsista U2F diz que “o Pibid *pesa mais*” quando o compara às disciplinas teóricas. O fato do Pibid permitir o contato inicial dos bolsistas com os estudantes na escola torna as tarefas obrigatórias mais fáceis de serem realizadas. U2F diz que “o Pibid *abriu as portas pra prática, colocar em prática de sala de aula. Não adianta a gente aprender o conteúdo, a Química, aprender a parte pedagógica na faculdade, não adianta não ter prática de sala de aula.*”. O depoimento revela a importância dada pelo bolsista de iniciação à docência ao Pibid e à possibilidade de ter acesso aos estudantes na escola por meio das atividades propostas nos subprojetos. O bolsista U2C afirma: “*tu aprende na faculdade e no Pibid tu vivencia na prática.*”.

As declarações dos bolsistas revelam uma forte relação com o Pibid. São estabelecidas diferenças entre as práticas iniciais de docência dos bolsistas de iniciação à docência com seus colegas que participaram das disciplinas de estágio antes da criação do Pibid. Antes da implantação dos subprojetos de Química do Pibid, os licenciandos eram levados até a escola e assumiam turmas sem que tivessem preparação específica para isso. O Pibid, segundo a análise dos relatos dos bolsistas de iniciação à docência, permite que o licenciando conheça a escola, seus trâmites, seus personagens e seu funcionamento. A bolsista U2E refere: “*no Pibid tem o supervisor e o professor da turma. Me sinto mais amparada, mais segura, enquanto no estágio não. Daí é eu e os estudantes. O Pibid facilita muito isso.*”

Essa situação se reflete nas atuações dos licenciandos que cumprem os estágios obrigatórios sem serem participantes do Pibid. A diferença na desenvoltura na escola se faz notar durante as aulas apresentadas por esses dois grupos de licenciandos. O bolsista U2F relata que sua supervisora comentou essa diferença. Segundo U2F, “*num dia conversando com a supervisora da escola, ela disse: é diferente assistir a uma aula tua e uma dos guris (que não são participantes do Pibid). Tu tens mais segurança que os guris, tu já tens sala de aula. Eles não tinham tido nenhum contato com os estudantes em sala de aula.*”.

Em relação às disciplinas pedagógicas, os bolsistas de iniciação à docência relatam que complementam as disciplinas do núcleo técnico da Química. Entretanto, essa combinação de disciplinas é usada para preparar estratégias de transmissão dos conteúdos estudados. É a participação no Pibid que estabelece diferença entre essas práticas tradicionais e as práticas que permitem protagonismo dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve a intenção de analisar depoimentos de bolsistas de iniciação à docência, nos quais mostram que o Pibid tem importante relevância para a formação docente, tendo peso decisivo para que tenham maior clareza na escolha profissional pela carreira de professor. Na Licenciatura em Química, após participação do Pibid, ocorre a escolha da atividade profissional docente por parte dos universitários concluintes. Isso ocasiona, em estudantes da licenciatura em Química, pouco interesse pelas disciplinas da área técnica.

As estratégias de ensino que exigem o protagonismo dos estudantes, desenvolvidas pelos bolsistas nas disciplinas pedagógicas do curso de licenciatura, ficam no âmbito teórico, acarretando críticas por parte dos bolsistas referente às aulas assistidas na universidade que se apresentam de forma contraditória, além da dificuldade de aplicar as referidas estratégias no ambiente escolar. Assim, os bolsistas preferem as atividades práticas proporcionadas pelo Pibid, que possibilitam colocar em prática o que pensam com pouco alinhamento com as teorias pedagógicas. Desse modo, o Pibid é uma oportunidade para os bolsistas vivenciarem na prática situações de sala de aula. A desenvoltura das atividades de aula de quem participa do Pibid é percebida nos relatos como significativa para consolidação da segurança do futuro professor. O desenvolvimento das atividades com os estudantes por meio dos subprojetos é mais significativo do que os graduandos que não participam do Pibid. Assim, o Pibid proporciona aos bolsistas experiências mais intensas de sala de aula na elaboração de práticas educativas que acarretem propostas de ensino voltada para a emancipação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Decreto 7.219, de 24 DE julho de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 25 de fev. de 2016.
- BRASIL, **Resolução N° 2, de 1 de julho de 2015**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Conselho Nacional de Educação, 2015.
- BRASIL. **Edital n° 61 de 2013**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>. Acesso em: 25 de fev. de 2016. Acesso em: 25 de fev. de 2016.
- BRASIL. **Portaria 96/2013**. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2016.
- BRASIL. **Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010**. Disponível em: <www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf> acessado em: 25 de fev. de 2016.
- CAPES. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013**. Disponível em: www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 25 de fev. de 2016.
- CAPES. Diretoria de Educação Básica. **Relatório de gestão do Pibid- 2009-2013.**, Brasília, MEC, 2013.
- GATTI, B.A. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo, FCC/SEP, 2014.
- MALDANER, O.A. **A formação inicial e continuada de professores de Química**, 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- RIBEIRO, M.E.M.; RAMOS, M.G. O PIBID - Subprojeto Química: no contexto das instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul. Seminário Institucional do PIBID Univates, III Simpósio Nacional sobre Docência Educação Básica: ser professor: desafios e possibilidades. 5. 2015. **Anais** Lajeado: Univates, 2015.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pos-moderna. **Revista de estudos avançados**, São Paulo: USP, 1988.